

Psicanálise e Literatura: *Alice no País das Maravilhas* e o surgimento do sujeito desejante, ou seja, o que lhe dá sentido e lhe confere uma identidade.

Este trabalho se integra ao projeto Psicanálise e Literatura – projeto desenvolvido desde 2008 - que analisa a contribuição de obras literárias para a pesquisa psicanalítica. O método desta pesquisa funda-se no ensaio metapsicológico, ao proporcionar - por meio de um diálogo entre diferentes interpretações – uma reflexão que sustenta que os conceitos nunca se fecham. O objetivo específico do projeto é estudar a relação entre a aventura de Alice no País das Maravilhas e o processo de alienação e separação teorizado por Lacan (1901-1981). Lacan demonstra que o objeto *a* – representado pelo falo – auxilia ao sujeito no sentido de reconhecer que o desejo do Outro é distinto do seu próprio. Talvez a maior necessidade do ser humano seja a de encontrar um significado para a sua vida, dar sentido a ela. O fio condutor literário é o de que a aventura de Alice pode ser entendida como uma tentativa de fazer sentido na dimensão de não-senso do País das Maravilhas. Inicialmente, Alice cai no que poderíamos chamar de uma representação do inconsciente como uma série de significantes flutuantes e busca um significante-mestre que amarre o sentido retroativamente, lhe conferindo uma identidade ao colocar todos os significantes anteriores em relação consigo. *Alice no País das Maravilhas* propicia um estudo da representação do próprio processo de emergência de um sujeito capturado nas redes do inconsciente estruturado como uma linguagem. Alice, ao comparar suas experiências de um mundo - o da superfície, para outro – o do não-senso, tenta reconstruir uma identidade para si mesma em relação a esse novo mundo. Ao desobedecer ao Rei de Copas, Alice nega o desejo do Outro, se convence de que o Outro é faltoso, ela desafia o desejo do Outro, permitindo o surgimento do sujeito desejante a partir de sua experiência necessária de alienação ao desejo do Outro.